

**FOLHETO DE IDENTIFICAÇÃO: UM INSTRUMENTO PARA DIFERENCIAR ESPÉCIES AGRUPADAS EM UM NOME VERNACULAR – O EXEMPLO DO ANGELIM. Ferreira, G.C.<sup>1</sup>; Martins-Da-Silva, R.C.V.<sup>2</sup>; Hopkins, M.J.G.<sup>3</sup>. <sup>1</sup>Pesquisadora SAPECA/*Dendrogene*; <sup>2</sup>Pesquisadora Embrapa Amazônia Oriental; <sup>3</sup>Bolsista GEOMA/Sócio SAPECA. ([gracialdaf@yahoo.com.br](mailto:gracialdaf@yahoo.com.br))**

O problema na identificação de árvores produtoras de madeira ocorre desde o inventário até a comercialização, incluindo a fiscalização, podendo comprometer a qualidade do produto e a conservação da biodiversidade. O uso da nomenclatura vernacular, durante a comercialização de madeiras, é um problema sério que merece mais atenção das instituições de pesquisa e de fiscalização. O processo de comercialização de madeiras em muitos estados da Amazônia brasileira geralmente é realizado através de agrupamento de espécies baseado em características sensoriais, sem considerar suas características físico-mecânicas; este processo pode levar a um produto com características tecnológicas heterogêneas, ou seja, que apresentará diferentes comportamentos de secagem, durabilidade, acabamento etc. Vários grupos de madeiras foram identificados, sendo comercializados com um mesmo nome vernacular; dentre estes, cinco (angelim, copaíba, curupixá, ipê e tauari), especialmente problemáticos, foram selecionados pelo projeto *Dendrogene* para serem estudados, resultando em um folheto para identificação das espécies. Para se conhecer quais espécies estão sendo denominadas de angelim no Estado do Pará, foi realizado levantamento em literatura específica e em acervos dos principais herbários da Amazônia; posteriormente, foram realizadas coletas de amostras botânicas e de madeiras em áreas de algumas madeireiras do Estado. Todas as informações obtidas, durante a análise dessas amostras, foram organizadas para a produção do referido folheto que abrange nomenclatura científica e popular; caracterização da madeira através da macro e microscopia; caracterização morfológica de órgãos vegetativos e reprodutivos; áreas de ocorrência das espécies; sinopse das características essenciais para identificação por espécie; propriedades físico-mecânicas da madeira; conhecimento ecológico; descrições taxonômicas; chaves dicotômicas e literatura utilizada. Neste trabalho, são apresentados os resultados de angelim que para o Estado do Pará, foram identificadas 22 espécies de Leguminosae conhecidas por essa denominação; destas, sete estão sendo comercializadas. (Projeto *Dendrogene* – Embrapa Amazônia Oriental/DFID)